

# LOCALIZAÇÃO DOS ESTALEIROS, ACESSOS e DESVIO TRÂNSITO

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>1</b>
<b>2.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO ACTUAL DAS ÁREAS .....</b>	<b>1</b>
LOCALIZAÇÃO DO ESTALEIRO PRINCIPAL .....	2
LOCALIZAÇÃO DO ESTALEIRO DA FRENTE DO POÇO DE VENTILAÇÃO .....	3
<b>2.2 ORGANIZAÇÃO E REPOSIÇÃO DAS CONDIÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>5</b>
<b>3. DESVIOS DE TRÂNSITO .....</b>	<b>7</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente memória visa descrever de forma sucinta a solução preconizada para a localização dos Estaleiros de Obra, focando os principais aspectos considerados na sua concepção, nomeadamente os referentes à localização e implantação das várias áreas, organização e funcionalidade dos espaços, acessos exteriores, bem como os relacionados com a reposição das condições existentes após desmobilização dos mesmos.

Assim, este documento foi subdividido nos seguintes tópicos:

- Identificação, localização e caracterização geral das áreas escolhidas para estaleiros;
- Organização e funcionalidades dos estaleiros;
- Reposição de condições iniciais após desmobilização;
- Desvio de trânsito.

## 2. CONSIDERAÇÕES

### 2.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO ACTUAL DAS ÁREAS

Na definição das áreas de instalação de estaleiros, foram tidos em consideração os necessários critérios com vista à minimização do impacte ambiental decorrente quer da sua operacionalidade, quer da própria presença, tendo sido desenvolvida uma análise com vista à adequada selecção destes locais.

Com o objectivo de permitir uma logística adequada às várias frentes de trabalho e uma gestão optimizada dos meios envolvidos, previu-se a instalação de duas áreas de estaleiro em locais distintos.

Numa destas áreas funcionará o Estaleiro Principal (a Norte) que dará apoio a três frentes de produção previstas (Estação, túneis Norte e Sul). Foi complementarmente prevista a instalação de um segundo estaleiro (a Sul) de menores dimensões, para apoio à terceira frente de obra (Poço de Ventilação).

## LOCALIZAÇÃO DO ESTALEIRO PRINCIPAL

O Estaleiro Principal será localizado numa área confinada junto à Estação da Reboleira, mais concretamente no espaço disponível existente na envolvente do local de escavação dos poços de ataque, a executar para construção da futura Estação, em terrenos impermeabilizados pertença da EMEF.

A localização do Estaleiro Principal teve em conta os seguintes objectivos:

- Garantir a distância definida na DIA como faixa de protecção ao Aqueduto (17 metros);
- Ocupar a área disponível suficiente para abrigar as instalações previstas para o estaleiro principal;
- Restringir a ocupação de áreas externas ao limite da zona de obra, por forma a minimizar a ocupação de espaço público e maximizar a distância a zonas residenciais;
- Garantir a proximidade máxima das instalações industriais às frentes de produção;
- Minimizar o condicionamento das condições locais de circulação do tráfego, tanto rodoviário, como pedonal.

Nesta zona ficarão as instalações industriais, sociais e administrativas de apoio à globalidade da obra.

Actualmente este local consiste numa área de estacionamento automóvel asfaltado, envolvido com pequenos espaços de ajardinamento.

Esta área será vedada e de acesso restrito pela sua proximidade à obra, garantindo ainda a adequada distância a receptores sensíveis, nomeadamente no que se refere ao seu distanciamento ao Aqueduto das Águas Livres, ficando assegurada uma distância superior a 17 metros.



**Figura 1, Figura 2 e Figura 3: Local de implantação do futuro estaleiro junto à obra da Estação da Reboleira**

#### **LOCALIZAÇÃO DO ESTALEIRO DA FRENTE DO POÇO DE VENTILAÇÃO**

O Estaleiro da Frente do Poço de Ventilação ocupará a área envolvente do Poço de Ventilação. Este local foi devidamente acordado com a Câmara Municipal da Amadora. Trata-se de uma zona de espaço público colectivo, no Parque Dr. Armando Romão, sendo uma área ajardinada ampla, numa envolvente urbanizada.

A localização deste estaleiro de frente teve em conta as seguintes premissas:

- Garantir o distância definida na DIA como faixa de protecção ao Ramal nº 4 do Aqueduto (7,8metros);
- Garantir área disponível suficiente para abrigar as instalações previstas;
- Restringir a ocupação de áreas externas ao limite da zona de obra, por forma a minimizar a ocupação de espaço público;
- Aligeirar o dimensionamento cingindo as instalações somente às estritamente necessárias para apoio directo à frente de obra em questão;
- Minimizar o condicionamento das condições locais de circulação do tráfego, tanto rodoviário, como pedonal, assegurando a necessária mobilidade dos meios em obra.

Aí será instalado o conjunto de estruturas de apoio mínimo necessário ao suporte desta frente de produção.

Com o objectivo de minimizar os incómodos com a comunidade local, e de forma a viabilizar o espaço necessário para este tipo de empreitada, será ocupada uma faixa de estacionamento, em frente ao jardim, na Rua José Mergulhão.

Dada a proximidade do estaleiro com áreas habitacionais, serão consideradas e adoptadas medidas de minimização no decorrer da Empreitada ML 671/07, que constarão do “Plano e Programa de Acompanhamento Ambiental”, que a NOVA ESTAÇÃO ACE apresentará 1 mês após consignação da obra.



**Figura 4, Figura 5 e Figura 6: Local de implantação do futuro estaleiro junto à obra do Poço de Ventilação**

A localização dos dois estaleiros consta dos Desenhos: **DES-MERE-REC-002-A** e **DES-MERE-REC-003-A**.

## **2.2 ORGANIZAÇÃO E REPOSIÇÃO DAS CONDIÇÕES INICIAIS**

O Estaleiro Principal abrigará as principais instalações administrativas, de apoio e industriais da obra, nomeadamente os escritórios do Agrupamento e Fiscalização, as instalações gerais de apoio social, tais como a Cozinha e o Refeitório, e também as Instalações Gerais de Estaleiro de Armaduras, Carpintaria, Estaleiro de Moldes e Cimbres, Fábrica de Estruturas metálicas, Laboratório, Oficina, Armazém, etc.

A estrutura atrás descrita apoiará toda a obra, incluindo a frente de produção do Poço de Ventilação que fica a cerca de 5 minutos do Estaleiro Principal (cerca de 1.000m, por estrada).

No Estaleiro da Frente do Poço de Ventilação estarão localizadas as instalações administrativas, sociais e industriais de apoio específico à equipa e aos trabalhos a desenvolver neste local. Todas as funções não asseguradas por este estaleiro secundário serão garantidas pelo Estaleiro Principal, cujo dimensionamento foi adequado à totalidade da obra para esse efeito.

Ambos os estaleiros foram pensados para uma logística de actividade que permanecerá sem alterações sensíveis durante todo o decurso da obra, independentemente das várias fases do seu desenvolvimento. Por este motivo, não se prevê qualquer alteração relevante na organização ou funcionalidade destas duas áreas durante todo o prazo da empreitada.

O projecto prevê a realização de trabalhos de reposição das condições anteriormente existentes nos locais de implantação dos estaleiros, tendo em vista o restabelecimento do tráfego rodoviário e pedonal.

De entre os trabalhos a executar no final da empreitada de construção dos toscos destacam-se os seguintes:

- Retirada de tapumes de obra e desmobilização de estaleiro;
- Reposição de passeios (calçadas) e vias de circulação;
- Aterro e regularização de todos os terrenos e espalhamento de camada de brita, nas zonas atravessadas por peões;
- Reposição de vedações previamente existentes;
- Reposição da sinalização vertical e horizontal nos desvios de trânsito e junto da estação;
- Reposição de taludes e terra vegetal de recobrimento;
- Reposição das condições de iluminação pública.

Relativamente à requalificação das zonas envolventes da Estação da Reboleira e Poço de Ventilação, esta só poderá ser efectuada após a conclusão de todas as empreitadas inerentes à Obra Geral do Prolongamento da Linha Azul entre Amadora Este e Reboleira. Neste âmbito, o Metropolitano de Lisboa, promotor do projecto, encetou junto da Câmara Municipal da Amadora um acordo prévio para ser esta entidade municipal a intervir com projecto próprio de recuperação e

requalificação dos espaços afectados pela obra, segundo os interesses e objectivos expostos pelo município, neste âmbito.

### 3. DESVIOS DE TRÂNSITO

Para a execução do projecto serão utilizados dois métodos construtivos : escavação a “Céu Aberto” e NATM.

A Estação da Reboleira e o Poço de Ventilação serão executados com recurso à metodologia construtiva escavação a “Céu Aberto”, envolvendo a realização de escavações a partir da superfície. Neste tipo de construção ocorre a ocupação da superfície onde a obra é implantada, bem como da respectiva envolvente com área de estaleiro, equipamentos e materiais diversos, originando consequências em termos de desvios de trânsito, o que se verificará na zona da actual estação ferroviária, na Rua das Indústrias.

No caso do Estaleiro Sul, a implantar para apoio da construção do Poço de Ventilação, não será necessário proceder-se a qualquer condicionamento ou desvio de trânsito.

Tendo em conta que a envolvente do Estaleiro Reboleira, designadamente o Aqueduto das Águas Livres, classificado como Monumento Nacional, dispõe de uma zona especial de protecção correspondente a uma faixa sempre superior a 17 metros, de acordo com o Parecer da Comissão de Avaliação, previu-se a interrupção de trânsito na Rua das Indústrias.

Em relação ao percurso de máquinas e equipamentos afectos à obra, foi efectuado um planeamento de circulação em vias urbanas municipais existentes, em acordo com a Câmara Municipal da Amadora. Os circuitos e vias consideradas, bem como o desvio de tráfego quotidiano, realizado a partir da Rua Latino Coelho, para fazer face à interrupção de trânsito na Rua das Indústrias, encontra-se explicitado no Desenho **DES-MERE-REC-006-A**. Este desvio será realizado em terrenos da ex-Bombardier/EMEF.

Acresce referir que o desvio de trânsito considerado, foi aprovado pela Câmara Municipal da Amadora, conforme carta constante do Anexo XX, do presente Relatório.

Salienta-se que, em todas as fases de obra, serão garantidos os circuitos de peões, bem como o acesso pedonal e de veículos aos edifícios, nomeadamente ao estacionamento existente na Estação Ferroviária.

Lisboa, 23 de Abril de 2009